

Produção Industrial no Nordeste 2018

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa negativa em setembro de 2018 (-1,9%), frente ao mês imediatamente anterior, acompanhando o desempenho nacional (-1,8%). Na comparação com setembro de 2017, alcançou melhor desempenho do que a média brasileira: +1,4% (Nordeste) e -2,0% (Brasil), com o mesmo ocorrendo no que se refere ao terceiro trimestre do ano, +2,8% (Nordeste) e +1,2% (Brasil). Nas demais bases de comparação, a indústria regional assinalou resultados mais modestos do que a média do País. No acumulado de janeiro a setembro, Nordeste (+0,8%) e Brasil (+1,9%) avançaram, como também, na taxa anualizada, +0,7% e +2,7%, respectivamente. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria no acumulado do ano até setembro, entre os anos de 2014 e 2018, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que, no Nordeste, a taxa de crescimento da produção regional saiu do piso de -3,3%, em 2016, para +0,8%, em 2018, enquanto, na média brasileira, foi de -7,5% para +1,9%, respectivamente. A taxa positiva de 2018 (+0,8%) foi a primeira da Região, nos últimos quatro anos, mas, no caso da média do País (+1,9%), foi a segunda consecutiva. O Gráfico 1 revela que, nos anos de maior crise, a queda na indústria brasileira foi maior do que a nordestina, mas, por outro lado, seu ritmo de recuperação também se mostra melhor do que o da Região, conforme se observa nas taxas dos últimos dois anos.

Dentre os Estados da Região divulgados pela pesquisa, Pernambuco se destacou pelas maiores taxas positivas, relativas ao mês de setembro. Em relação ao mês anterior, cresceu +1,7%. Em comparação com setembro de 2017, avançou +15,9%. Na taxa anualizada, ganhou dinamismo, passando de +4,1%, em agosto de 2018, para +5,8%, em setembro. No acumulado de janeiro a setembro de 2018, subiu +7,1%, após assinalar +0,1%, no mesmo período de 2017 e recuar -12,6%, em 2016 (Gráfico 1).

O Ceará registrou leve aumento (+0,3%) na taxa acumulada até setembro de 2018, perdendo ritmo após a elevação de +1,3%, em igual período de 2017, que buscava recuperar as perdas dos anos anteriores, Gráfico 1. Contudo, o Estado apresentou elevação em praticamente todas as bases de comparação referentes a setembro: em relação ao mês imediatamente anterior (+3,7%); frente a setembro de 2017 (+3,7%); no terceiro trimestre do ano (+1,0%) e no índice acumulado de 12 meses (+1,4%), mantendo o dinamismo (+1,3%, na taxa anualizada de agosto de 2018).

A indústria Baiana registrou o primeiro resultado positivo, para o acumulado de janeiro a setembro, dos últimos cinco anos (+0,2%). O Gráfico 1 aponta que a taxa saiu do piso de -6,2%, em 2015, amenizando o ritmo desde então. De qualquer modo, os índices baianos referentes a setembro foram os menores da Região: -3,3%, frente ao mês anterior; -2,6%, ante setembro de 2017; -0,2% para o terceiro trimestre do ano, e 0,0%, na taxa anualizada, neste caso, com perda de dinamismo (registrou +0,8%, em agosto de 2018).

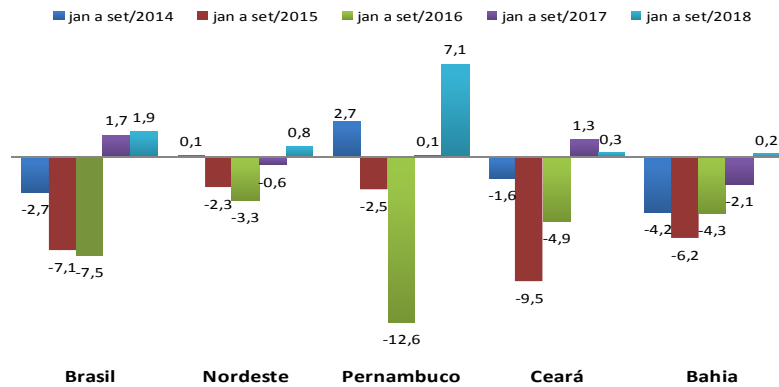
No Nordeste, a taxa acumulada no ano de 2018 (+0,8%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-6,9%) e o crescimento na indústria de transformação (+1,5%). Dentre as 15 atividades pesquisadas, 8 registraram crescimento (Gráfico 2), em especial, veículos, reboques e carrocerias (14,8%); produtos de metal (14,7%); alimentos (6,4%), e metalurgia (4,6%). Negativamente, tiveram maior variação: máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,9%); indústria extrativa (-6,9%); outros produtos químicos (-5,7%); produtos têxteis (-5,2%), e couro, artigos de viagem e calçados (-4,7%).

Em Pernambuco (+7,1%), foram 8 das 12 atividades, em especial: produtos de metal (32,7%); alimentos (13,3%); perfumaria e produtos de limpeza (11,0%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,9%). Contudo, 4 atividades mostraram taxas negativas no acumulado de janeiro a setembro de 2018: outros produtos químicos (-9,9%); têxteis (-6,8%); metalurgia (-5,8%) e celulose e papel (-0,3%).

No Ceará (+0,3%), 7 das 11 atividades pesquisadas cresceram (Gráfico 2), com destaque para: produtos de metal (41,6%); coque, derivados e biocombustíveis (7,1%); bebidas (6,9%), e metalurgia (4,8%). Enquanto, 4 atividades apontaram recuo: artigos do vestuário (-5,2%); minerais não-metálicos (-3,6%); couros, artigos de viagem e calçados (-2,2%) e produtos alimentícios (-1,6%).

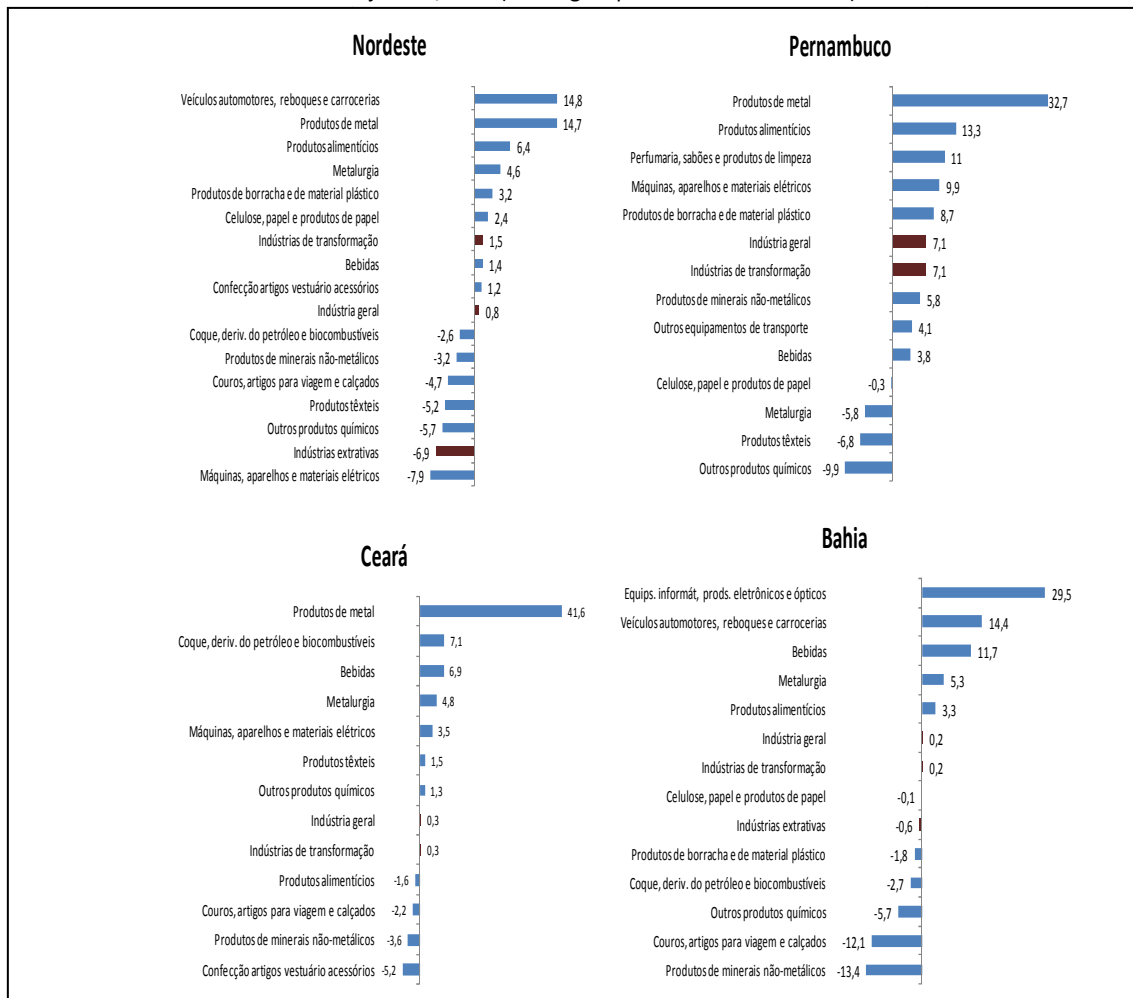
Na Bahia (0,2%), avançaram 5 das 12 atividades, foram elas: equipamentos de informática, eletrônicos e óticos (29,5%); veículos, reboques e carrocerias (14,4%); bebidas (11,7%); metalurgia (5,3%); alimentos (3,3%). Por outro lado, 7 atividades declinaram, com destaque para: minerais não-metálicos (-13,4%); couros, artigos de viagem e calçados (-12,1%); outros produtos químicos (-5,7%) e coque, derivados e biocombustíveis (-2,7%).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados selecionados – Acumulado jan-set, de 2014 a 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - Acumulado jan-set/2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtón Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.